

INFÂNCIA E PERSPECTIVAS AFRO-CULTURAIS NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR

Associação Ylê África: ações de cultural e resistência em Alvorada do Sul– Pr

Maria José dos Santos Vertuan

maria.vertuan@escola.pr.gov.br

Resumo

A Associação Ylê África, surgiu em Alvorada do Sul, em fevereiro de 2014. Ao longo da vida, marcada por inúmeras situações consideradas racistas e preconceituosas e após ser promulgada a Lei 10.639/2003 e a obrigatoriedade do ensino da história afro-brasileira e africana nas escolas, surge o desejo de ter um local que pudesse proporcionar a todas as pessoas acolhimento, pesquisas, esclarecendo dúvidas e, principalmente, possibilitar reflexões positivas, valorizando as culturas e adquirindo novos conhecimentos. Dessa forma, reconhecer a importância da cultura e do povo africano na formação cultural e na identidade brasileira, de modo que possa constituir uma visão positiva de si e dos outros com quem convive, valorizando suas próprias características e as dos outros, superando visões racistas e discriminatórias. Através de um olhar pedagógico, a Associação Ylê África propõe ações que viabilizem o ensino da cultura africana, não somente no âmbito educacional, mas para toda a comunidade alvoradense.

Palavras-chave: Associação Ylê África; identidade; cultura.

Introdução

A Associação Ylê África está em Alvorada do Sul desde 2014 e busca proporcionar um espaço acolhedor que pudesse atender todas as pessoas, sendo elas pretas ou brancas, foi um dos primeiros objetivos em inserir na comunidade alvoradense, um local que, além do acolhimento, pudesse reconhecer a importância da cultura e do povo africano na formação da cultura e da identidade brasileira. No referido local, é possível promover encontros, palestras e debates que possam ajudar a refletir a valiosa contribuição da cultura africana na sociedade atual.

INFÂNCIA E PERSPECTIVAS AFROCULTURAIS NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR

Os minicursos ofertados no evento: “Infância e Perspectivas afroculturais na formação do Educador” foram totalmente relevantes para todos os educadores. As discussões e reflexões, acerca da temática, possibilitaram um novo “olhar” à educação. A diversidade presente no cotidiano escolar, no Brasil e no mundo, seja ela étnico-racial, de gênero, classe social, religião, entre outras, faz com que a equidade na educação seja imprescindível para que todas e todos os estudantes, tenham oportunidades de participar ativamente no processo ensino/aprendizagem e da socialização entre colegas, educadores, equipe pedagógica e toda comunidade escolar. A implementação da Lei 10.639/2003, aborda a importância e representatividade da cultura negra na formação da sociedade brasileira.

Metodologia

Foram utilizadas várias metodologias na Associação Ylê África, abordando as datas comemorativas e procurando sempre atingir os objetivos propostos. De acordo com o tema proposto, é feito inicialmente uma reunião com todos os participantes da Associação Ylê África, onde em conjunto, define como será realizada determinada atividade. Podemos utilizar alguns recursos como:

Textos referentes ao tema a ser trabalhado, para leitura e reflexão;

Vídeos explicativos e educativos;

Produção de artesanatos, objetos e acessórios da cultura africana;

Desfile com trajes similares africanos;

Leituras diversas.

Discussão/Desenvolvimento/Resultados

Durante o período de praticamente dois meses de minicursos no evento

INFÂNCIA E PERSPECTIVAS AFROCULTURAIS NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR

“Infância e Perspectivas Afroculturais na Formação do Educador” foram abordados temas relevantes e interessantes para a formação do educador, percebeu-se que o tema inicial do minicurso: Histórias em Quadrinhos: Lúcio, personagem negro de Ziraldo (ministrantes: Odília B.R. Fernandes e Sueli Bortolin), trouxe um personagem negro, manifestando o “diferencial” de ser negro e sair do que muitos dizem ser comum entre as pessoas negras. Ou seja, ser estudioso, dedicado e bom aluno, não costuma ser comum para pessoas pretas. No segundo minicurso foi abordado o tema: Protagonismo negro nos personagens do acervo do PNBE (ministrado por: Suelen Klem) foram citados vários personagens negros, onde pudemos perceber o quanto se faz importante continuar propondo momentos de reflexão referentes. No terceiro minicurso, o tema proposto foi: Associação Ylê África: ação de cultural e de resistência em Alvorada do Sul- Pr (ministrante: Maria José Vertuan) abordou os trabalhos realizados no referido município, ressaltando a importância da cultura africana e afro-brasileira na formação do educador e também como reconhecimento de sua própria história. No quarto minicurso o tema: Educação das relações étnico-raciais: apontamentos sobre a formação inicial de professores (ministrante: Marleide R. da S. Perrude) abordou a importância de trabalhar a temática cultura africana com os futuros educadores e quais metodologias seriam adequadas para propor equidade em uma sociedade atravessada por desigualdades e estruturas históricas de exclusão.

Considerações Finais

Os temas abordados em todos os minicursos foram completamente relevantes para o bom desempenho da prática educativa. O papel do educador é de suma importância na realização de novas práticas pedagógicas, que possam ampliar o universo sociocultural no qual o educador e o cuidar, não escondam as identidades fenotípicas dos educandos.

Com a implementação da Lei 10.639/2003, que estabeleceu a obrigatoriedade

INFÂNCIA E PERSPECTIVAS AFROCULTURAIS NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR

do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana no currículo escolar, sendo este um marco histórico e fundamental para repensar nas mudanças de comportamentos e, também, mentalidades dos profissionais da educação, priorizando os diálogos com os diferentes sujeitos que compõem os espaços de toda a instituição de ensino. A referida Lei trouxe grandes desafios no campo educacional desde a formação dos educadores, como a ressignificação do currículo, materiais didáticos, entre outras ações que podemos considerar como primordiais e necessários para o bom funcionamento das ações e reflexões pedagógicas. Dentre todas as ações elencadas, podemos dizer que priorizar o reconhecimento e valorização das identidades e diferenças que compõem o espaço educacional, faz com que a equidade na educação seja imprescindível.

Referências

ARROYO, Miguel. (2000). Ofício de mestre. Petrópolis: Vozes. BRASIL, Plano nacional de implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para educação das relações étnico- raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Brasília: MEC, SECADI,2013.104 p. _____. Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BENTO, Maria A. S. Práticas Pedagógicas para a Igualdade Racial na Educação Infantil. São Paulo:CEET,2011. Disponível em: <https://media.ceert.org.br/portal-3/pdf/publicacoes/praticas-pedagogicas-para-a-igualdade-racial-na-educacao-infantil.pdf>.

CAVALLEIRO, Eliane S. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo. Preconceito e discriminação na educação infantil. 6. ed. São Paulo: Contexto.2017.

MARQUES. Cuidar, brincar e educar na educação infantil, 2019.



INFÂNCIA E PERSPECTIVAS AFRO-CULTURAIS NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR

MUNANGA, K. (2000). Arte afro-brasileira: o que é, afinal? In: Associação 500 anos Brasil artes visuais. Mostra o redescobrimto. Arte afro-brasileira. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo. p.98-111
<http://www.bibliotecadigital.abong.org.br/handle/11465/633>

